

Património Geomineiro: domínio informal

“Aqui há muito ouro!”

O ouro no concelho de Idanha-a-Nova foi amplamente explorado desde o período romano, nomeadamente nos territórios de Rosmaninhal, Salvaterra do Extremo e Termas de Monfortinho, como atestam os respetivos vestígios arqueológicos na paisagem. Tal como se reforça num dos documentos de 1887 apenas ao dossier referente à concessão da Veiga de Cima: “(...) os terrenos abrangidos pela área reservada da mina de ouro denominada Veiga de Cima foram completamente explorados pelos romanos e que na maior parte constituem a veiga marginal do rio Erges e é formado por terras por ali carregadas pelos exploradores dos terrenos auríferos”.

Mas é sobretudo a partir do século XX que nos chegam essas memórias de quem se dedicou, ora de forma permanente, ora de uma forma mais esporádica, a percorrer os regatos depois das enxurradas, à cata do precioso ouro. Houve deusas verdadeiras garimpeiros de ouro nesta região, conforme nos asseguram as infimas histórias de descobertas de pepitas de dimensões exageradamente grandes. Estes profissionais do ouro deslocavam-se pelos cursos de água (Ponsul, Aravil, Erges) com as suas ferramentas: as bacias, o sachô, o canal; e em grupo ou individualmente iam esgravatando e lavando estas terras durante temporadas que podiam chegar a ultrapassar meses, para no final da temporada o vender ao ourives ambulante que habitualmente visitava estas aldeias. “(...) são numerosos os vestígios de trabalhos narrativas na atualidade, Joaquim Pais de Brito, diretor do Museu Nacional de Etnologia, escreveu num texto admirável sobre os tesouros, o seguinte: (...) os tesouros ocultos participam intensamente do imaginário dos grupos e continuam, no espaço social da aldeia, a catalisar e solicitar a palavra e o gesto.” Olhando a esta multiplicidade de histórias que circulam através da oralidade pelas aldeias raianas, podemos dizer que o concelho de Idanha-a-Nova é de fato um território repleto de tesouros por desvendar.

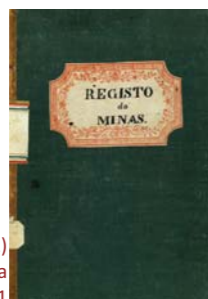
Os Tesouros escondidos...

É certo e sabido que os tesouros existem. Perdem-se no tempo as infinitas histórias sobre tesouros/ouro/riquezas, sua revelação, oferecimento, descoberta ou perda que circulam através da tradição oral, tornando-se assim num dos temas mais fecundos e recorrentes da tradição oral. Sobre a singular importância destas narrativas na atualidade, Joaquim Pais de Brito, diretor do Museu Nacional de Etnologia, escreveu num texto admirável sobre os tesouros, o seguinte: (...) os tesouros ocultos participam intensamente do imaginário dos grupos e continuam, no espaço social da aldeia, a catalisar e solicitar a palavra e o gesto.”

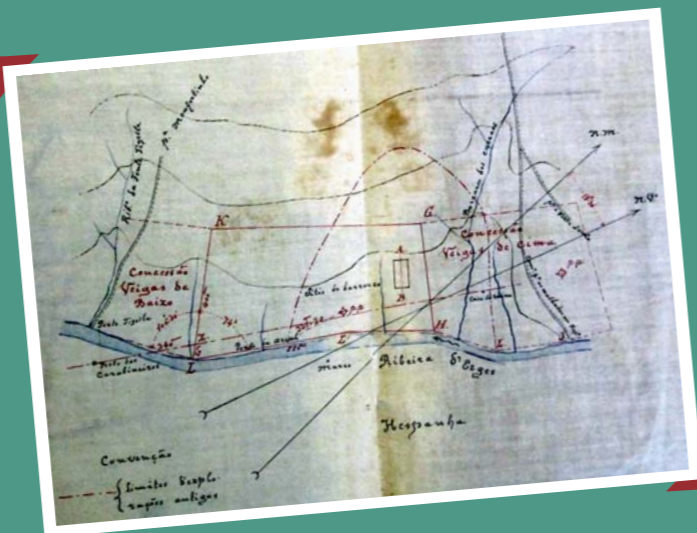
Olhando a esta multiplicidade de histórias que circulam através da oralidade pelas aldeias raianas, podemos dizer que o concelho de Idanha-a-Nova é de fato um território repleto de tesouros por desvendar.



Plano de trabalhos mineiros no rio Erges da Mina Krystyna, de 1989



Registo de Minas (1868-1872) Arquivo Municipal de Idanha-a-Nova K/O/002/001



MEMÓRIAS MINEIRAS DO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA O CASO DAS TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL FONTE SANTA, TERMAS DE MONFORTINHO
24 de Agosto a 31 de Outubro

Ficha técnica

Organização: Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Geopark Naturtejo da Meseta Meridional - Geoparque Europeu e Global, sob os auspícios da UNESCO

Coordenação: Eddy Chambino e Carlos Neto de Carvalho

Concepção: Eddy Chambino, Carlos Neto de Carvalho, Paulo Longo, Joana Rodrigues

Museografia: Paulo Longo

Textos: Eddy Chambino, Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues

Fotografias: Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues, Arquivo LNEG

Restauro: Ana Poças e Maria Galante

Concepção gráfica: Ra Atelier, Layer Design & Impressão

Imagem: Layer Audiovisuais

Edição de Imagem: Layer Audiovisuais

Montagem: Serviço de Apoio ao Auditório e Espaços Expositivos: Nuno Capelo.

Agradecimentos: Hotel Fonte Santa, António Moreno da Cruz (Presidente da Junta de Freguesia de Monfortinho); António Reis, José Sargento (Monfortinho); António Nabais, Adelino Reis (Penha Garcia); Elias Preguiça, Maria Manata, Cristina Preguiça (Cantanhede); Alberto Rivas (Coria, Espanha).

Sobre a exposição que agora se apresenta, refira-se que esta é fruto de um amplo projecto de trabalho interdisciplinar, iniciado de forma contínua a partir de 2009. Trata-se de um projecto onde o “filão” é agora a memória e as paisagens que por esta via se assumem como eixos centrais de trabalho. Uma das ideias principais que esteve na base desta exposição partiu precisamente da necessidade de mostrar, dar a ver, trazer para o espaço da partilha esses mesmos universos das memórias das gerações que viveram com proximidade estes tempos conturbados do “menério”. Neste segundo ciclo, iniciado em S. Miguel de Acha, a exposição segue uma viagem aos tempos do menério pelas freguesias com maiores vestígios de actividade mineira. Segue-se agora Termas de Monfortinho depois Medelim, Salvaterra do Extremo, Rosmaninhal e Segura, onde a exposição se irá reconfigurando com as paisagens e memórias de cada local.



Exploração mineira em Idanha-a-Nova

Concessões Mineiras do concelho de Idanha-a-Nova.

A exploração mineira remonta ao período romano, tendo prosseguido no período medieval e nos séculos XIX e XX. Foi explorado estanho, volfrâmio, chumbo, zinco, ouro, bário e fósforo.

Geologia e Paisagem.

A paisagem mineira desta região resulta de uma longa e complexa história geológica, que remonta há cerca de 600 milhões de anos e que hoje pode ser lida nas rochas, nos vales, nas galerias abandonadas, nas escombreiras de mina.

Breve Resenha Histórica da exploração de ouro nas Termas de Monfortinho

Os terraços fluviais do rio Erges dividem-se em 6 níveis, tendo os 4 níveis mais superiores (entre os 5 e os 45 m) já sido explorados para ouro pelos romanos. Os vestígios desta exploração antiga são ainda visíveis em alguns locais, nomeadamente na Veiga do Cravo e na zona ribeirinha espanhola a sul da localidade das Termas, com frentes de desmonte, pilhas de estêreis (as “gorroeiros”), canais de abastecimento e tanques de acumulação de água. A maioria dos vestígios das frentes de exploração e outras estruturas mineiras foram alteradas pelas construções urbanas a partir dos finais da década de 30.

Foram estabelecidas formalmente 4 concessões mineiras na área das “Veigas” de Monfortinho, a partir de 1889, em terrenos do Visconde de Proença-a-Velha e dos herdeiros de Francisco Tavares Proença. No entanto, o permanente movimento de “gandeiros” de Monfortinho e de localidades vizinhas no período de estio, onde se reporta a obtenção de 2 a 4 g diárias de ouro e o achado de pepitas com 30 a 40g, levou a que entrassem 118 declarações de descoberta de minas na Câmara Municipal, no período de 1869 a 1951. A partir de 1933 a história da exploração mineira de ouro em Monfortinho vê-se condicionada por outro recurso geológico, a água das nascentes termais. Um grupo de empresários liderado por Julio Anahory Calheiros, Conde da Covilhã (1900-1970), pede as concessões mineiras em Julho de 1936. Ao encontrarem-se no novo perímetro reservado às nascentes da “Fonte Santa de Monfortinho” as concessões são anuladas em Junho de 1949.

No final dos anos 80 foram feitos estudos de prospecção para a abertura de uma exploração mineira de ouro na envolvente das Termas de Monfortinho, pela empresa espanhola Sociedade de Informação e Exploração Mineira “Mina Krystina, S.A.”, com localização em frente ao Balneário Termal, onde foram avaliadas as características do minério. Pretendia-se fazer a exploração de uma frente ribeirinha de 7 km de extensão por 1 km de largura, para a extracção de 484 kg de ouro.



Ouro nas areias do rio Erges

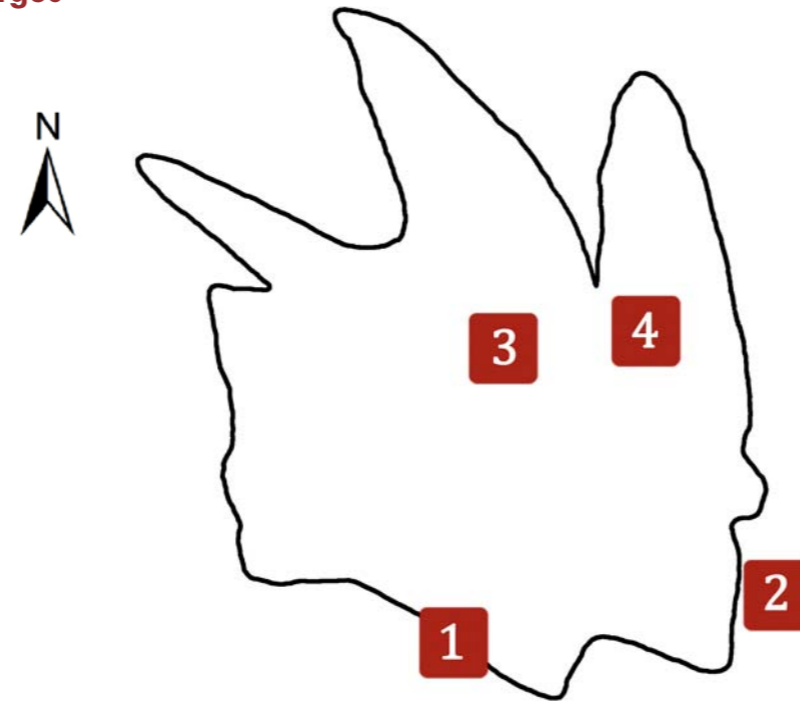


Pepitas de Ouro Torre (Termas de Monfortinho)



Terraços auríferos do Erges

Rota do Erges



Legenda

- 1 – Reduto
- 2 - Fonte do Rossio
- 3 - Fonte dos Sinos (minero-medicinal)
- 4 – Arraial do Couto da Andorinha

Pr6 IDN Rota do Erges

Partida e Chegada: Posto de Turismo das Termas de Monfortinho

Tipo de Percorso: circular, com cerca de 5 km

Nível de dificuldade: baixa com desniveis suaves

A Rota do Erges percorre uma parte da margem direita do rio, passando pelo Balneário Termal, e pelo centro da povoação. Sobe-se ainda à Serra de Cancho, onde se obtém uma vista panorâmica no Miradouro sobre as antigas explorações mineiras romanas da Veiga do Cravo.



Gandaia do Ouro

Se o garimpo do ouro remonta a tempos anteriores à romanização, esta técnica foi retomada no período medieval e muito usada no século XX, até aos dias de hoje. Esta técnica de exploração ancestral, que fornece ouro puro, aproveita a dinâmica fluvial de rios como o Erges.



Workshop de Ourivesaria: Do Ouro à Jóia

A ourivesaria é a arte de trabalhar com metais preciosos, nomeadamente a prata e o ouro para a realização de jóias. O ourives trabalha com o metal de maneira a dar-lhe a forma que pretende, até ter a peça idealizada. O objecto pode ser um simples adorno, como um anel, pulseira, gargantilha, como podem mesmo ser peças artísticas feitas com estes metais, ou peças com um simbolismo próprio.



Termas de Monfortinho

As águas de Monfortinho circulam pela serra de Penha Garcia e surgem em nascentes próximo do rio Erges com uma temperatura de 30°C. As suas propriedades, conhecidas já desde a época romana, devem-se à forte mineralização em sílica (53%), sendo indicadas para doenças cutâneas, biliares, intestinais, reumáticas e ginecológicas.



Sr. António Reis



Sr. José Sargento na Veiga do Cravo



Sr. Elias Preguiça e a moto com que fazia as voltas